

Psicologia e suas contribuições na saúde de profissionais da educação

Psicologia e suas contribuições na saúde de profissionais da educação

Psicologia e suas contribuições na saúde de profissionais da educação

A psicologia organizacional e do trabalho é a área de especialização em que se estuda, dentre outros temas, a saúde do trabalhador. Pensando em saúde e trabalho, principalmente no trabalho de profissionais da educação, em nosso século atual, é interessante explanarmos o assunto, de modo a darmos maior atenção às questões relevantes que surgem. Segundo Malvezzi (2000),

Psicologia do organizacional é o nome dado ao conhecimento multidisciplinar do comportamento de indivíduos e grupos situados no campo da estrutura e funcionamento das organizações. Embora seja formalmente classificada como uma especialização das ciências comportamentais, a PO configura-se como uma interdisciplina, pelas suas interfaces com outras ciências (Biologia, Economia, Administração, Sociologia...) igualmente dedicadas ao estudo do desempenho humano no trabalho.

Já a saúde e a saúde do trabalhador podem ser definidas, segundo o Ministério da Saúde do Brasil, da seguinte maneira:

Uma maneira de definir saúde é a ausência de doenças. Contudo, os riscos para a saúde, como riscos físicos e biológicos, tóxicos e químicos, bem como condições estressantes de trabalho, podem provocar riscos no trabalho. O ambiente de trabalho em si também pode provocar doenças. Uma definição mais ampla de saúde é o estado físico, mental e social de bem-estar. Essa definição enfatiza as relações entre corpo, mente e padrões sociais. A saúde de uma pessoa pode ser prejudicada por doenças, acidentes ou estresse emocional. A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do

trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no SUS. Nessa concepção, trabalhadores são todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e/ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho, nos setores formais ou informais da economia. Estão incluídos nesse grupo os indivíduos que trabalharam ou trabalham como empregados assalariados, trabalhadores domésticos, trabalhadores avulsos, trabalhadores agrícolas, autônomos, servidores públicos, trabalhadores cooperativados e empregadores – particularmente, os proprietários de micro e pequenas unidades de produção. São também considerados trabalhadores aqueles que exercem atividades não remuneradas – habitualmente, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem uma atividade econômica, os aprendizes e estagiários e aqueles temporária ou definitivamente afastados do mercado de trabalho por doença, aposentadoria ou desemprego (BRASIL, 2001).

Desse modo, os trabalhadores podem ser considerados como sujeitos participantes ativos das ações de saúde, incluindo desde o início das atividades de pesquisas, até o final, quando de sua discussão e resultados.

Atualmente, as professoras do ensino básico da educação se queixam das condições do ambiente de trabalho e acabam por adoecer devido à falta de apoio e atenção dada aos problemas apresentados (ZANELLI, 2010). A literatura aponta para a precarização e a intensificação do trabalho docente, implicando tanto o aumento das exigências e diversificação de suas atividades quanto a fragilização de suas condições de trabalho, incluindo os salários pauperizados e contratos temporários de trabalho (MOURA, 2013).

O cenário educacional que encontramos hoje e no decorrer dos últimos anos, é composto por greves de trabalhadores docentes em vários estados brasileiros, tendo como principais pautas os salários, as condições de trabalho e a qualidade da educação. É a comunidade acadêmica demandando por melhores condições, até mesmo para que seja viável realizar sua função com o mínimo de estrutura possível.

Dentre outras questões, também podemos ressaltar a falta de apoio social entre os colegas da equipe, falta de reconhecimento e de sentido do trabalho realizado, a visibilidade e as crenças que se tem em relação à profissão docente na contemporaneidade, a desvalorização social, as baixas remunerações, a confusão do que deve ser ensinado pelas professoras e pelos pais (escolarização X educação) (MANCUSO, 2018).

Cabe notar que entre os determinantes da saúde do trabalhador estão compreendidos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais – físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos processos de trabalho (BRASIL, 2001).

Assim, as ações de saúde do trabalhador têm como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (MALVEZZI, 2000).

Temos como desdobramento deste cenário o aumento do número de trabalhadoras e trabalhadores em situação informal, autônomos. Isso faz com que as pessoas fiquem em estado de ansiedade constante, podendo progredir para um possível quadro de depressão, devido a insegurança causada.

A saúde do trabalhador e um ambiente de trabalho saudável são valiosos bens individuais, comunitários e dos países. A saúde ocupacional é uma importante estratégia não somente para garantir a saúde dos trabalhadores, mas também para contribuir positivamente para a produtividade, qualidade dos produtos, motivação e satisfação do trabalho e, portanto, para a melhoria geral na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo (BRASIL, 2001).

Portanto, a psicologia, mais especificamente a psicologia organizacional e do trabalho, se faz necessária nos estudos do mundo e cotidiano de trabalho, compondo suas contribuições na saúde de profissionais da educação. Para isso, é importante que as pesquisas sejam realizadas em conjunto com as professoras e professores, para que haja consistência ainda maior nas discussões e resultados, fazendo da pesquisa um relevante meio de divulgação para se investir em melhorias.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

MALVEZZI, S. Psicologia Organizacional: da Administração científica à globalização: uma história de desafios. São Paulo: USP, 2000.

MANCUSO, M. J. C. Além do observável: coanálise da atividade docente. Dissertação Mestrado Psicologia Social. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Assis: 2018.

MOURA, C. B. A precarização do trabalho docente nas escolas estaduais paulistas. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília: 2013.

ZANELLI, J. C. Estresse nas organizações de trabalho. Compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.